

PROCESSOS DO MEIO FÍSICO NO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA.

Julliane Proença Kurasz

Resumo: As formações do Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa/PR, constituem um marcante exemplo de relevo uniforme desenvolvido sobre o Arenito. O parque é um patrimônio natural de valor inestimável com esculturas de forte impacto paisagístico. Também é considerado uma Unidade de Conservação com 3.122,11 de hectares (PARANÁ, 2004). As unidades de conservação representam a principal estratégia para a preservação e recuperação de recursos naturais brasileiros, tornando o estudo dos processos erosivos, em áreas como esta, importante devido ao risco da integridade ecológica dos espaços preservados. Objetivou-se, desta maneira, através de trabalhos de campo, análise de cartas temáticas de vegetação, solo, topografia e geologia, imagens de satélite e atividades de gabinete, analisar e quantificar os tipos de erosões ocorrentes no Parque Estadual da Vila Velha, assim como as suas evoluções, para a realização de um inventário e posteriormente uma base de dados para o Plano de Manejo e mitigação dos processos erosivos.

Palavras-chaves: Unidade de conservação; Erosão; Formação Arenítica.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Estado do Paraná apresentava um quadro diversificado de vegetação, clima, relevo, hidrografia e litologia, fator que o tornava rico em biodiversidade, recursos naturais e belezas cênicas singulares. No entanto, durante séculos de povoamento e exploração, as áreas naturais foram gradativamente substituídas pela agricultura, urbanização e indústria, restando pequenas parcelas do território, preservadas ou em bom estado de conservação. Estas parcelas estão em grande parte destinadas à preservação da biodiversidade, dos recursos naturais existentes e do patrimônio paisagístico, resguardadas nas formas de Unidade de Conservação (UC), Reserva Legal (RL) e Área de Preservação Permanente (APP).

As unidades de conservação inseridas na região dos Campos Gerais Paranaenses se destacam no cenário turístico do Estado, tanto pelos inúmeros atrativos naturais que possuem, a exemplo, canyons, esculturas rochosas e cachoeiras, quanto pela fauna e flora dos ecossistemas remanescentes, como o Parque Estadual de Vila Velha em Ponta Grossa/PR.

Vila Velha é a denominação de um notável agrupamento de esculturas naturais em arenitos carboníferos da Bacia do Paraná. Tais esculturas naturais resultam da ação relativamente recente de processos intempéricos e erosão sobre arenitos paleozóicos do Grupo Itararé, que apresentam marcante e desigual cimentação por óxidos de ferro emanganês (MELO, 2002). As feições resultantes lembram ruínas de uma velha cidade de pedra, daí sua denominação.

Unidades de conservação representam a principal estratégia para a preservação e recuperação de recursos naturais brasileiros. Para nortear o seu planejamento e gestão, informações relativas aos geoambientes constituem um referencial integrado indispensável. Desta forma, o estudo dos processos erosivos em Unidades de Conservação como esta, torna-se importante devido ao risco da integridade ecológica dos espaços preservados.

A erosão é constituída pelo grupo de processos sob os quais o material terroso ou rochoso é desagregado, decomposto e removido de alguma parte da superfície terrestre. É um processo natural de exposição das rochas a condições diferentes das de sua formação, que pode ser intensificado pela ação antrópica (EMBRAPA, 1995). Assim, a erosão pode ser geológica (sob condições naturais) ou acelerada (com interferência do homem).

Os agentes de erosão são classificados em água, vento, temperatura e ação biológica, classificando os processos erosivos em erosão hídrica de forma laminar, em sulcos ou em voçorocas, erosão eólica, erosão marinha, erosão glacial, gravitacional, fluvial, por intemperização física, entre outras. Assim, os fatores que influenciam na erosão podem ser o regime de chuvas, a topografia do terreno, a cobertura vegetal e a natureza do solo.

Objetivou-se, desta maneira, analisar e quantificar os tipos de erosões ocorrentes no Parque Estadual da Vila Velha, assim como as suas evoluções, para a realização de um inventário e posteriormente uma base de dados para o Plano de Manejo e mitigação dos processos erosivos.

2. OBJETIVOS

2.2.OBJETIVO GERAL

Inventariar a ocorrência dos processos erosivos no Parque Estadual da Vila Velha.

2.3.OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e quantificar os tipos de erosões ocorrentes no Parque.

Apresentar a evolução dos processos erosivos do Parque ao longo dos anos.

3. METODOLOGIA

3.1. ÁREA DE ESTUDO

O Parque Estadual Vila Velha pertence ao município de Ponta Grossa/PR e dista 20 quilômetros da sua sede, sobre as coordenadas geográficas de 25° 12' 34 "e 25° 15' 35" Latitude Sul e 49° 58' 04 "e 50° 03' 37" Longitude Oeste (Figura 1). Foi o primeiro Parque Estadual criado no Paraná, em 1953, pela Lei Estadual nº1.292. Alguns anos depois, em 1966, foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Paraná e, hoje, é uma concessão do Governo de Estado do Paraná, por meio do Instituto Água e Terra, à Soul Vila Velha, uma empresa da Soul Parques.

O parque está localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Tibagi, com 3.122,11 de hectares. A vegetação do parque é caracterizada por áreas de transição Estepe-Savana, Floresta Ombrófila Mista Montana, Formação Pioneira de Influência Fluvial, Estepe Higrófila, Floresta Ombrófila Mista Aluvial e Refúgios Vegetacionais Rupestre. Ocorre uma grande variedade de solos caracterizados pela textura arenosa desenvolvidos em substrato arenítico, textura média a argilosa em substrato arenítico e folhelho e textura argilosa em substrato folhelho. As classes mapeadas foram as seguintes: cambissolos, neossolos litólicos, gleissolos e organossolos (PARANÁ, 2004).

Em Vila Velha também ocorrem as seguintes unidades geológicas: Formação Furnas (Devoniano), Formação Ponta Grossa (Devoniano), rochas indiferenciadas do Grupo Itararé (Carbonífero-Permiano), arenitos do Grupo Itararé (Carbonífero-Permiano), diques de Diabásio do magmatismo Serra Geral (Cretáceo) e sedimentos aluviais e colúviais quaternários (MELO et al., 2004).

3.2.MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento de informações e dados cartográficos da área de estudo será feito através de trabalhos de campo, análise de cartas temáticas de vegetação, solo, topografia e geologia, imagens de satélite e atividades de gabinete, com consulta às bibliografias especializadas no assunto.

As etapas de campo envolverão visitas no Parque, elaboração de documentação fotográfica, anotações de medidas de profundidade e largura das feições erosivas e observações detalhadas do uso das áreas.

Com os dados coletados em campo e obtidos em laboratório e gabinete, a análise e considerações das informações poderá ser realizada a partir de considerações a respeito do impacto ambiental das erosões encontradas no local.

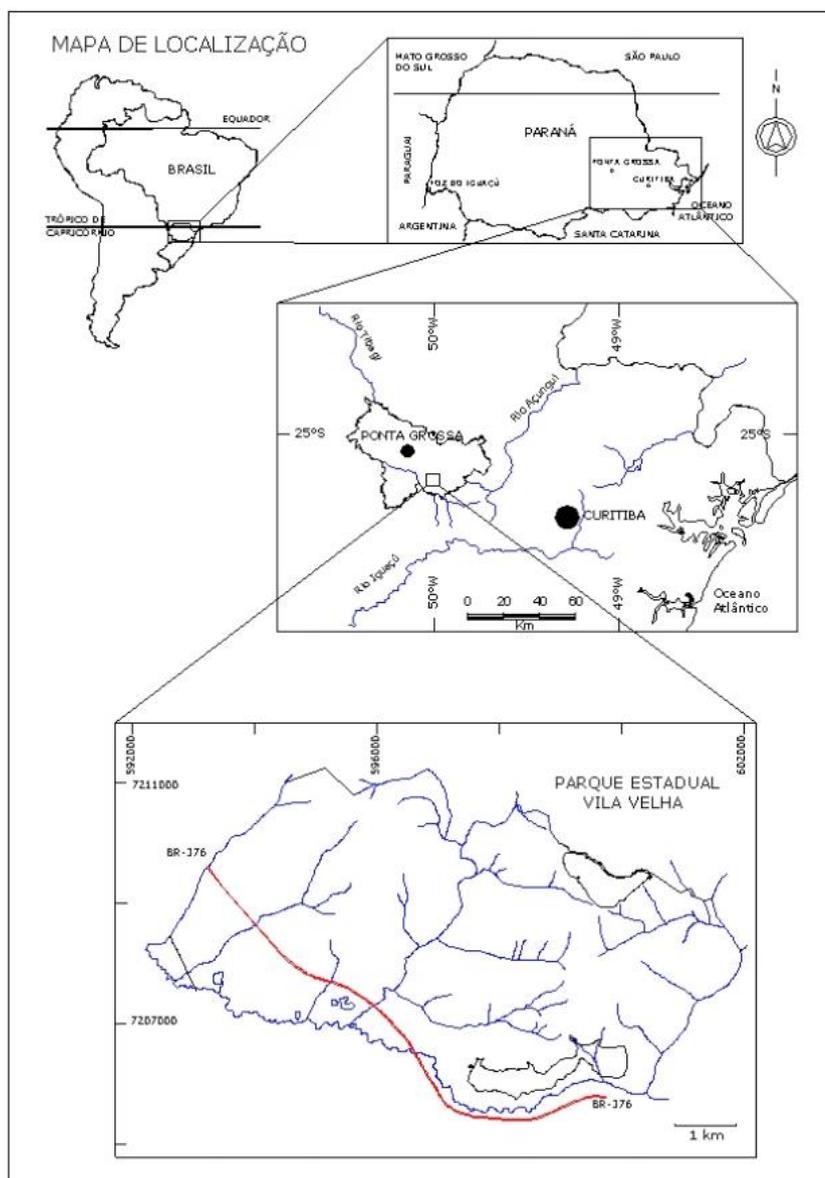


Figura 1 – Mapa de localização do Parque Estadual da Vila Velha.

Fonte: SEMA/IAP, 2004.

4. RESULTADOS ESPERADOS

O trabalho proporcionará conhecimento sobre os processos erosivos presentes na Unidade de Conservação do Parque Vila Velha, assim como, suas gêneses e evoluções.

Além disso, servirá de base de dados para o Plano de Manejo e mitigação dos processos erosivos, melhorando a qualidade de vida e a conservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, D. B.; OLIVEIRA, L. A.; GOES, D. M. On the trails of Vila Velha State Park (Paraná-Brasil): between landscape shapes and lines. Physis Terrae, 2020.

EMBRAPA. Estudos da erosão. 1995.

INSTITUO AMBIENTAL DO PARANÁ. Plano de manejo do Parque Estadual Vila Velha. 2004.

MELO, M. S. Vila Velha, PR – Landforms created by the action of the wind?. Exact and Soil Sciences, Agrarian S, and Engineering, 2002.

MELO, M. S. D., GODOY, L. C., MENEGUZZO, P. M., SILVA, D. J. P. D.. A geologia no plano de manejo do Parque Estadual de Vila Velha, PR. 2004.

RETZLAF, J. G. Análise de processos erosivos em parques estaduais dos Campos Gerais – PR. Dissertação de Mestrado, UEL, 2008.